

SMART CITIES

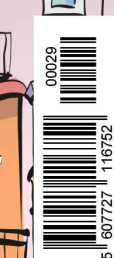
CIDADES SUSTENTÁVEIS

#29

www.smart-cities.pt

Out/Nov/Dez 2020

Trimestral



A SAÚDE DAS NOSSAS CASAS

Frio, humidade, falta de luz natural ou exposição ao ruído exterior são fragilidades que afectam as casas dos portugueses. A reabilitação energética é a chave para mais conforto e bem-estar no interior dos edifícios, ao mesmo tempo que contribui para a sustentabilidade urbana.

ISABEL FERREIRA

A secretária de Estado da Valorização do Interior aponta as oportunidades trazidas pela pandemia.

INOVAÇÃO REGIONAL

Os municípios portugueses em destaque na Semana Europeia das Regiões e Cidades.

COESÃO TERRITORIAL

A digitalização e o teletrabalho como ferramentas para o desenvolvimento do território.



A CRISE COVID-19

OS IMPACTOS INICIAIS DA PANDEMIA NA DINÂMICA DAS CIDADES INTELIGENTES BELGAS

Seis meses após o início da crise Covid-19 quais são os efeitos na organização dos municípios belgas? Para responder a esta questão, o Smart City Institute realizou um inquérito junto de 44 municípios de Valónia para apurar de que forma se adaptaram à crise Covid-19 e que respostas forneceram para fazer face à mesma.

GIOVANNI ESPOSITO* E NATHALIE CRUTZEN*

Nestes tempos conturbados, a combinação dos conceitos “cidade inteligente” e “crise” conduziu o Smart City Institute à realização de uma investigação sobre o impacto da crise Covid-19 na transição inteligente das cidades de Valónia, na Bélgica. Muitas perguntas surgem e, em particular, coloca-se a questão sobre se esta crise está a abrandar ou, pelo contrário, a acelerar a transição. Este artigo é uma oportunidade de discutir as respostas possíveis nesta fase inicial.

“Crise, uma palavra mais complexa do que aparenta,

apesar da sua utilização diária. Uma crise é inquestionavelmente um momento de dificuldade. No entanto, esta palavra também tem uma conotação positiva. Derivada do mundo grego *krisis* (avaliação, escolha ou mesmo necessidade de discernir e fazer uma escolha), o conceito de crise incorpora a conotação de ‘ponto de viragem’ ou ‘momento decisivo’. Nesta perspectiva, um momento de crise torna-se numa oportunidade de mudança”. Com isto em mente, realizámos um inquérito entre os municípios de Valónia para compreender de que forma as administrações locais reagiram à pandemia de Covid-19 e explorar os impactos iniciais que

esta crise teve na transição inteligente dos nossos territórios. A nossa amostra de inquiridos é constituída por 44 municípios (população: 262 municípios - taxa de resposta: 17%) das cinco províncias de Valónia (Sul da Bélgica). Estes municípios estão localizados em zonas rurais (41%) e urbanas (59%).

OS DESAFIOS DECORRENTES DA CRISE

De acordo com a nossa análise, 89% dos municípios têm sido confrontados com um ou mais desafios causados pela Covid-19. O desafio mais frequente (44%) corresponde à reorganização do fluxo de trabalho na rotina diária de uma administração, especialmente no que respeita ao teletrabalho. De seguida, 36% dos municípios declaram ser afectados por problemas de comunicação. Estes problemas de comunicação traduzem-se, sobretudo, na troca de informação importante com os cidadãos. O terceiro desafio mais citado (31%) é a dificuldade em gerir – e fornecer aos cidadãos – equipamento de protecção, particularmente máscaras. Para além disso, 28% dos municípios também experienciaram problemas de gestão a nível geral, particularmente em relação à gestão da própria crise. Por último, como um efeito do distanciamento social, 23% dos municípios mencionam problemas em relação ao abrandamento da economia local (incluindo lojas e indústria hoteleira).

AS SOLUÇÕES IMPLEMENTADAS PARA LIDAR COM OS DESAFIOS

Face a estes desafios, os governos locais reagiram proactivamente oferecendo um conjunto de soluções inovadoras e adaptadas: 92% dos municípios entrevistados desenvolveram, de facto, ou estão activamente a trabalhar em soluções para resolver os problemas acima mencionados. É interessante observar que 86% destes municípios (68% dos quais localizados em zonas urbanas) utilizaram aplicações tecnológicas ou digitais em, pelo menos, uma das soluções implementadas.

No que respeita às soluções para apoio à economia local, 53% dos municípios forneceram aos negócios locais e à indústria hoteleira em questão apoio financeiro, enquanto 36% destes lhes forneceram apoio logístico. O apoio financeiro assumiu, em grande parte, a forma de uma redução ou mesmo cancelamento de impostos (33%); foram implementadas várias soluções de logística com vista ao cumprimento dos requisitos de distanciamento social durante a fase de desconfinamento.

Relativamente aos problemas de fluxo de trabalho, 50% dos municípios adoptaram soluções que permitem a adaptação do trabalho diário ao novo contexto de distanciamento social. Estas soluções incluem teletrabalho, videoconferências e reuniões virtuais. O teletrabalho foi particularmente favorecido (44% dos municípios) e também foram adoptadas outras soluções tecnológicas inovadoras, tendo 33% dos municípios indicado que realizam reuniões e assembleias do município on-line. Por último, um pouco mais de 47% dos municípios também declararam ter intensificado os seus esforços no desenvolvimento de novos meios – como plataformas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) – para comunicar com os respectivos cidadãos.

Por sua vez, 50% dos municípios que implementaram uma ou mais soluções solicitaram “apoio externo” – muitas vezes empresas do sector TIC – enquanto a outra metade estabeleceu estas plataformas graças a recursos humanos “internos”, tais como colaboradores do serviço TIC ou colaboradores de outros serviços mas com um bom conhecimento de TIC. Outra observação interessante é que as inovações introduzidas durante a crise não estavam planeadas em 44,4% dos municípios, enquanto 50% dos outros municípios tinham planeado apenas uma parte. No entanto, 87,2%

* Smart City Institute, HEC Liege, Bélgica

pretende agora manter, pelo menos, uma destas inovações após o período da crise Covid-19.

O IMPACTO A LONGO PRAZO DA CRISE NA TRANSIÇÃO INTELIGENTE

Embora ainda não nos seja possível determinar os efeitos a longo prazo desta situação, os resultados do nosso inquérito permitem obter uma primeira perspectiva da forma como os municípios de Valónia têm reagido à crise Covid-19. Como explicado, estes municípios reconheceram na crise uma oportunidade para gerir uma mudança tecnológica positiva. Este estudo confirma que o contexto provocado pela crise de saúde criou, em circunstâncias específicas, um terreno favorável para o desenvolvimento de territórios inteligentes em toda a Valónia. Novas soluções digitais que não eram consideradas anteriormente são agora parte integrante de uma nova forma de trabalhar de administrações públicas locais. A adopção de TIC e da infra-estrutura digital irá certamente facilitar a implementação futura de iniciativas de cidades inteligentes e projectos de municípios.

Igualmente interessante é o facto de que, embora alguns municípios já tivessem (parcialmente) planeado a adopção de algumas das soluções tecnológicas mencionadas acima (em particular para melhorar fluxos de trabalho internos), muitos deles ainda não tinham nada planeado. Contudo, não obstante a inexistência de planos, estes municípios conseguiram reagir rapidamente e implementar novas tecnologias digitais em resposta directa à crise. Em ambos os casos – inovações tecnológicas planeadas e não planeadas – o resultado foi a introdução de tecnologias digitais permanentes em administrações públicas. Este processo tem sido mais evidente em zonas urbanas, mas também no contexto rural ainda que em menor medida.

RESILIÊNCIA DIGITAL EM TEMPOS DE CRISE E NOVAS FORMAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Concluimos com uma reflexão sobre resiliência. Ser resiliente significa encontrar as capacidades necessárias para adaptação a novos contextos provocados por alterações negativas – especialmente em períodos de crise. Ao invés de regressar à situação pré-crise, significa avançar para um novo equilíbrio a longo prazo com capacidades mais fortes do que anteriormente. A um nível mais amplo, a nossa análise dos municípios de Valónia demonstra que, face ao agravamento da crise Covid-19, as ferramentas de TIC podem apoiar as administrações locais na superação do impacto do alastramento da pandemia. Essa resiliência digital permitiu aos municípios ter continuidade no fornecimento de serviços públicos básicos aos cidadãos não obstante a emergência de desafios novos e sem precedentes. É interessante observar que permitiu a introdução de um novo conjunto de ferramentas digitais permanentes não planeadas antes da crise. Se ainda é demasiado cedo para dizer que a crise pode funcionar como um acelerador do urbanismo inteligente, esta abriu certamente novos caminhos de inovação tecnológica para as administrações locais. Por último, também trouxe novas questões para os decisores políticos. Quais são os desafios positivos que os nossos decisores políticos têm de identificar e agarrar no alastramento da pandemia? Que ferramentas tecnológicas precisam as administrações públicas para conseguir governar a crise ao invés de ser afectadas pela mesma? Por outras palavras, de que forma podemos transformar este trágico evento numa oportunidade positiva de mudança? sc

